

Formação humana e espiritualidades: olhares e interfaces a partir de produções acadêmicas brasileiras¹

Lis Paiva de MEDEIROS²
Maria Sandra Montenegro Silva LEÃO³

Resumo

A Educação se assenta sobre uma multiplicidade de contextos e olhares. Dentre eles, a Formação Humana representa uma ampliação do fenômeno educativo e um contraponto a perspectivas educativas tecnicistas e neoliberais. O objetivo desse artigo é mapear a produção acadêmica (*stricto sensu*) brasileira acerca da Formação Humana, nos últimos cinco anos, na área de Educação, com fins de identificar as principais perspectivas, limites e as repercussões da inclusão das Espiritualidades nesse campo. Para isso, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento. Analisamos dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco produzidas entre 2015 e 2019. Observamos uma variedade de delineamentos teórico-metodológicos e epistemológicos, que apontam para uma pluralidade epistêmica como fundamento do saber e como compromisso ético-político com a alteridade como princípios da pesquisa educacional.

Palavras-chave: Espiritualidades. Formação acadêmica. Formação Humana. Pesquisa científica.

¹ Este trabalho é oriundo de uma pesquisa de mestrado financiada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), entre os anos de 2020 e 2021.

² Mestre em Educação. Graduada em Psicologia. Cursa Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Pernambuco, vinculada ao Núcleo de Educação e Espiritualidade. ORCID. <https://orcid.org/0000-0001-8601-9076>. E-mail: lispaiva.m@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional do Centro de Educação – UFPE, do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação/Núcleo de Educação e Espiritualidade, e do Programa de Mestrado em Direitos Humanos da UFPE. ORCID. <https://orcid.org/0000-0002-4950-0837>. E-mail: sandra.montenegro@yahoo.com.br.

Human formation and spiritualities: perspectives and interfaces emerging from Brazilian academic productions

Lis Paiva de MEDEIROS
Maria Sandra Montenegro Silva LEÃO

Abstract

Education is based on a multiplicity of contexts and perspectives. Among them, Human Formation represents an expansion of the educational phenomenon and a counterpoint to technicist and neoliberal perspectives in education. The purpose of this article is to map the Brazilian academic production (*stricto sensu*) about Human Formation, in the last five years, in the Education area, in order to identify the main perspectives, limits and the repercussions of the inclusion of the Spiritualities in this field. For that, we resorted to a bibliographic research of the state of knowledge type. We analyzed dissertations and theses of the Graduate Program of the Federal University of Pernambuco produced between 2015 and 2019. We observed a variety of theoretical-methodological and epistemological designs, which point out to an epistemic plurality as knowledge ground and as an ethical-political engagement to the otherness as the principles of the educational research.

Keywords: Academic Formation. Human Formation. Scientific research. Spiritualities.

Formación humana y espiritualidades: miradas e interfaces desde las producciones académicas brasileñas

Lis Paiva de MEDEIROS
Maria Sandra Montenegro Silva LEÃO

Resumen

La educación se basa en una multiplicidad de contextos y perspectivas. Entre ellos, la Formación Humana representa una expansión del fenómeno educativo y un contrapunto a las perspectivas educativas tecnicistas y neoliberales. El objetivo de este artículo es mapear la producción académica brasileña (stricto sensu) sobre Formación Humana, en los últimos cinco años, en el área de Educación, con el fin de identificar las principales perspectivas, límites y repercusiones de la inclusión de las Espiritualidades en este campo. Para ello, se recurrió a una investigación bibliográfica del tipo estado del conocimiento. Analizamos disertaciones y tesis del Programa de Posgrado de la Universidad Federal de Pernambuco producidas entre 2015 y 2019. Observamos una variedad de diseños teórico-metodológicos y epistemológicos, que apuntan a una pluralidad epistémica como fundamento del conocimiento y como compromiso ético-político con la alteridad como principio de investigación educativa.

Palabras clave: Espiritualidades. Formación académica. Formación humana. Investigación científica.

Introdução

Pensar em Educação nos remete a um olhar para a amplitude. Isso porque não somente são vários os fenômenos e os campos educativos, mas também podemos nos voltar para os diversos atores implicados no processo, e as distintas perspectivas que constroem visões e interferem no que se entende por Educação. Contudo, podemos afirmar que, no cenário brasileiro contemporâneo, vivemos tempos de uma forte influência neoliberal (GADELHA, 2017; TREVISOL; ALMEIDA, 2019). Essa hegemonia pode ser facilmente observada, de modo central, pelo ideal da concorrência, colocada como base dos processos educativos, e que permeiam todo o modo de subjetividade neoliberal, e, nesse contexto, as escolas e espaços informais de educação. Ela se revela, por exemplo, nas metas e no ranqueamento que não acontecem somente entre estudantes pareados por notas, mas também envolvem educadores e as próprias escolas postas dentro de classificações quantitativas cuja meta é chegar em produções cada vez maiores, índices cada vez mais elevados em prazos cada vez mais curtos.

Interessante é também notar que essa dinâmica se estende do Ensino Básico até o Superior, e agrega também a necessidade de visibilizar as notas, classificações, índices (GADELHA, 2017) como forma de acentuar ainda mais a competição entrapares. O “fazer mais” e o “ser mais” se tornam, então, tarefas a serem cumpridas com vistas a uma inserção em um mercado de trabalho também cruelmente competitivo e desigual e, mais ainda, essa é uma missão a ser realizada de modo individual – cada um é convertido súbita e radicalmente em responsável pelo seu sucesso e fracasso e a solidão ultraprodutiva se torna normativa. Desempenho crescente, tempo reduzido e exposição permanente são os verdadeiros sinônimos de educação num ocidente atravessado pelo assujeitamento neoliberal.

No campo da produção científica, Severino (2017) ainda aponta que esses elementos se traduzem em um tríptico encadeado: um pragmatismo utilitarista, que iguala a validade do conhecimento com sua utilidade prática e, poderíamos ainda dizer mais – sua utilidade produtivo-lucrativa em uma lógica de mercantilização do pensamento e das subjetividades (DARDOT; LAVAL, 2016). Além disso, permeia o campo acadêmico um tecnicismo epistêmico, o qual coloca a técnica em primeiro plano como meio privilegiado de acesso à verdade e um relativismo ético, que reivindica ideais de autonomia e liberdade para afastar-se da dimensão ética que necessariamente atravessa a produção desse conhecimento (SEVERINO, 2017, 2019).

Esses caminhos, contudo, não são os únicos meios de construir processos educativos atualmente. Longe disso, como afirmamos no início, o campo da educação é permeado e tensionado por diversos olhares para o fenômeno educativo, e, nesse sentido, podemos explicitar formas de se distanciar dessa noção neoliberal reducionista, tecnicista e individualista. A noção de Formação Humana, nessa via, apresenta-se, em um primeiro momento, como uma ampliação da tarefa

educacional, já que, por meio dela, é possível argumentar em torno de um sentido intencional de construção dos sujeitos humanos como objeto específico da educação (RODRIGUES, 2001; SEVERINO, 2006, 2017), e, nesse processo, a humanização seria compreendida como continuidade não-linear e imprevisível, marcada pelo conflito e pela presença da alteridade (SEVERINO, 2006, 2017). Os espaços formais, a partir dessa perspectiva, são refletidos enquanto componentes importantes do processo educativo no nosso tempo-espaço histórico, porém, para além deles, existe um horizonte mais extenso, o qual vislumbra essa tarefa mais aberta - e desafiadora.

Desse modo, não podemos falar mais em uma centralidade da preparação de sujeitos para a continuidade produtiva de modo precarizado e destruidor de subjetividades, mas voltamo-nos para um sentido ético-político (SEVERINO, 2019) de um processo continuamente inacabado – e, portanto, sem garantias de sucesso (RÖHR, 2013) - de humanização. Dessa maneira, em uma segunda pontuação, a Formação Humana se coloca como perspectiva contra-hegemônica para pensar os processos educativos, a partir da contraposição à lógica neoliberal.

Foi, então, sobre esse horizonte que pousamos nosso olhar. Pautando-nos na nossa implicação ética enquanto pesquisadoras no campo da educação, buscamos, no momento dessa investigação, adentrar no campo da Formação Humana. Como ampliação e posicionamento contra hegemônico do fenômeno educativo, essa noção envolve vários aspectos, porém, nosso aprofundamento se deu sobre um deles: as espiritualidades.

A inserção do debate acerca das espiritualidades no campo educacional ganha espaço a partir do trabalho do professor F. Röhr (2012, 2013), o qual a compreende no singular, como dimensão humana transcendente e transversal às outras dimensões da vida, por exemplo, a mental, afetiva, e outras (imanescentes); ela atua, assim, como um guia no processo de abertura para a vida, nela incluídos si-outro-mundo, como elementos inseparáveis. Dessa forma, a espiritualidade, nessa perspectiva, se distancia radicalmente de outras compreensões que a enxergam como um elemento isolado da vida cotidiana. Pelo contrário, ela emerge de modo importante no campo educativo, como componente central e basal para a experiência e para a compreensão dos processos formativos, presente na relação entre educadores e educandos, e como norteadora dos seus processos de humanização (RÖHR, 2013).

A visão do professor, porém, embora muito importante por despertar nossa sensibilidade para o olhar explícito para as espiritualidades e a educação, representa somente uma concepção dessa relação e dela nos processos de formação humana, de modo que não devemos ignorar a polifonia de noções de espiritualidade, bem como da própria formação humana. Por isso, desejamos pautar provisoriamente as espiritualidades enquanto processos em aberto, atravessados pela dimensão ética e por esse desejo de humanização, e, ao mesmo tempo, pela compreensão de seu inacabamento.

Porém, além disso, nos interessamos em compreender quais sentidos essas espiritualidades têm ganhado, a partir da sua interlocução com o campo da Formação Humana no campo acadêmico brasileiro. Nesse sentido, a partir dessa polifonia e dessa expansão das noções de espiritualidades no interior da formação humana também enquanto campo amplo e polissêmico, passamos a nos questionar acerca de quais movimentos - aprofundamentos, expansões, deslocamentos, tensionamentos - vêm sendo possíveis na formação humana, a partir do seu diálogo com as espiritualidades na produção acadêmica brasileira recente.

Percebemos que, de fato, há uma ampliação do sentido educativo a partir da inclusão desses elementos, mas podemos perguntar: ampliado em que direção? A partir de quais perspectivas? Com quais interesses? Com quais implicações ético-políticas? Essas perguntas representam lacunas do conhecimento acerca da intersecção entre espiritualidades e Formação Humana para as quais gostaríamos de tecer possíveis costuras de respostas.

Considerando esse quadro, partimos do seguinte questionamento central: como a interlocução entre formação humana e espiritualidades vem sendo abordada no campo acadêmico brasileiro (*stricto sensu*) nos últimos cinco anos? A partir dessa questão, definimos nosso objetivo nesse texto: mapear a produção acadêmica (*stricto sensu*) brasileira, nos últimos cinco anos, na área de Educação, com fins de identificar quais as principais perspectivas e enfoques; quais os limites e as repercussões da inclusão das espiritualidades no campo da Formação Humana. Para isto, de modo mais específico, objetivamos analisar teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEdu/UFPE) entre os anos de 2015 e 2019, como recorte relevante para a produção acadêmica *stricto sensu* no Brasil, considerado esse campo. Ressaltamos que a justificativa para a escolha por esse recorte será mais aprofundada nas seções seguintes.

Acreditamos que essas possíveis respostas que aqui passamos a esboçar podem contribuir para possíveis definições com maior ênfase para a tríade Formação Humana – Espiritualidade - Educação enquanto campo. Mas também, em um segundo sentido, também enfocamos um vislumbre para a dimensão ética do fazer educativo e científico que envolve essa produção, por nos permitir questionar a quem servimos quando afirmamos habitar um território de produção de saber.

Esse artigo, então, será dividido em três outras seções, além da introdução que aqui se segue. Na primeira, descrevemos o caminho metodológico por nós percorrido ao analisar as teses e dissertações. Em seguida, apresentaremos e, em seguida, discutiremos os principais olhares que as produções nos provocaram e, por fim, teceremos alguns comentários finais.

Percurso metodológico

Compreendemos que esta é uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento (KOLLER; COUTO; HOHENDORFF, 2014; ROMANOWSKI; ENS, 2006; SANTOS et al., 2020). Essa classificação se justifica pelo fato de que, conforme Santos et al. (2020, p. 210), nos voltamos para a avaliação acadêmica sobre o tema das espiritualidades e formação humana “a luz de categorias que identifiquem, em textos individuais e no conjunto deles, as facetas sob as quais o fenômeno vem sendo analisado.”. Além disso, também enfocamos especificamente um setor de publicações, nesse caso, teses e dissertações acerca dessa temática produzidas nos últimos cinco anos.

Nosso processo de busca teve início a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Designamos dois cruzamentos de descritores: o primeiro envolvendo os termos “Espirit*” (que englobaria tanto “espiritualidade”, “espiritualidades” como “espiritual” e “espírito”) e “Formação Humana”. O segundo “Espiritual* e “Educação”. Houve ainda a tentativa de fazer o cruzamento entre “Educação” e “Formação Humana”, o qual descartamos por se mostrar infrutífero, já que nosso enfoque necessariamente deveria envolver a categoria das espiritualidades.

Optamos por, inicialmente, fazer uma observação do quantitativo organizado temporalmente do primeiro cruzamento, o qual consideramos como o principal, por abordar diretamente nossas duas categorias centrais - a saber “Espiritualidades” e “Formação Humana”. Em seguida, analisamos o cruzamento “Espiritual*” e “Educação”. Nossa opção, no segundo cruzamento, de não buscar o descritor “espírito” teve a ver com a observação, no primeiro cruzamento, de que os trabalhos com esse termo tangenciavam nosso enfoque. A princípio, a fim de obter um panorama cronológico geral, observamos os movimentos ao longo do tempo do número de publicações, a partir do primeiro ano em que foram registrados trabalhos. Para isso, delimitamos apenas trabalhos situados no campo da Educação e áreas afins (Ensino e Planejamento Educacional). Posteriormente, estabelecemos o período para análise de trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2019. O critério inicial seria o período dos últimos cinco anos (entre 2017 e 2021), porém os anos de 2020 e 2021 não estavam designados no portal, o que justificou nossa opção de iniciar nossa análise a partir de 2015.

Após o levantamento quantitativo, analisamos os trabalhos considerando: tipo de publicação (dissertações ou teses); Unidade Federativa (UF) de origem e Instituição de Ensino Superior (IES) (ROMANOWSKI; ENS, 2006). O passo seguinte, tendo estabelecido esse quadro geral, foi ampliar nossa busca para outras bases de dados. Incluímos trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), assim como buscamos na biblioteca da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), a qual não revelou resultados.

Mantivemos, então, nossa busca nas duas primeiras bases. Estabelecemos os seguintes critérios para inclusão dos resumos na nossa análise:

- a) Publicações na Área do Conhecimento da Educação ou áreas afins (Planejamento Educacional e Ensino);
- b) Publicações disponíveis no Portal Sucupira;
- c) Publicações cujos títulos e/ou resumo contivessem os descritores selecionados - Espiritualidade(s); Espiritual; Formação Humana ou Educação;
- d) Publicações disponíveis *online* na íntegra.

Além disso, foram excluídas publicações que se incluíam no seguinte critério de exclusão:

- a) Trabalhos que, embora contivessem os descritores designados em seu título e/ou resumo, fugiam ao propósito de discussão do campo.

Assim, construímos um quadro analítico com os resumos dos trabalhos selecionados, excetuando-se aqueles que se enquadravam nos critérios de exclusão e as repetições. Foi feita uma primeira leitura, inicial dos resumos, com fins de aproximação com o *corpus* de análise; e, somente em seguida, partimos para sua leitura analítica. Identificamos em cada um: orientações teóricas centrais; aspectos ontológicos; aspectos epistemológicos; metodologia; autores centrais; autores de apoio; objetivo geral; objetivos específicos; problema de pesquisa; temáticas centrais. A definição desses elementos foi inspirada na proposição de Reason (1998) de um comparativo de visões de mundo emergentes no campo do conhecimento.

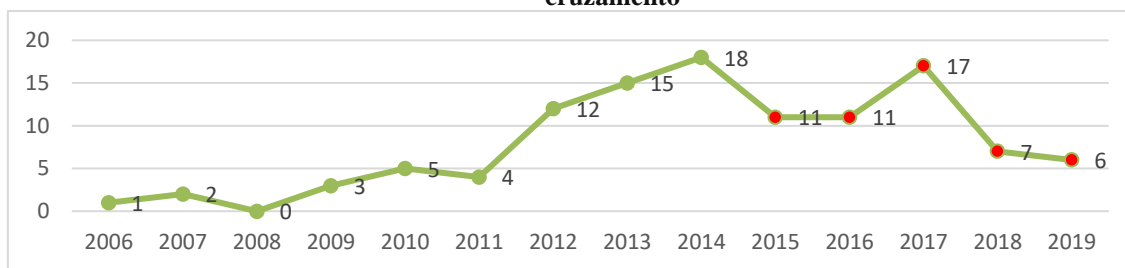
Nossa opção pela seleção de trabalhos disponíveis de modo integral em repositórios e/ou bases de dados abertas *online* se deu em acordo com o princípio ético da “fidelidade ao que foi postado originalmente, pela pessoa ou instituição que produziu o conteúdo.” (Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Educação, 2019, p. 79). Assim, observamos que todos os trabalhos analisados encontram-se na lista de referências, embora não haja citações diretas a alguns deles. Cabe também destacar que nosso percurso metodológico foi construído ao longo do seu processo, em congruência com nossa intenção epistemológica inicial de explorar um campo ainda indefinido e amplo (Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Educação, 2019). Dessa maneira, a metodologia de construção de dados pré-determinada foi a busca de trabalhos disponíveis no Catálogo da CAPES e a análise quantitativa dos cruzamentos nesse portal. Apenas em seguida, após algumas percepções que detalharemos a seguir, com a definição de um conjunto de critérios para seleção de trabalhos a serem analisados, a pesquisa foi filtrada e, em seguida, ampliada para outra base de dados, a BDTD. Entendemos que esse procedimento revela uma limitação da investigação, visto que a análise conjunta dos dois portais foi realizada apenas após uma primeira filtragem no primeiro deles.

Contemplando as produções

Apresentaremos os resultados das buscas realizadas em três blocos. O primeiro referente aos cruzamentos entre espiritualidades e formação humana e espiritualidades e educação, considerada a área de Educação. Em seguida, apresentamos os dados referentes somente ao período de 2015 a 2019. Por fim, observamos a filtragem a partir da definição do recorte de análise e inclusão da plataforma da BDTD.

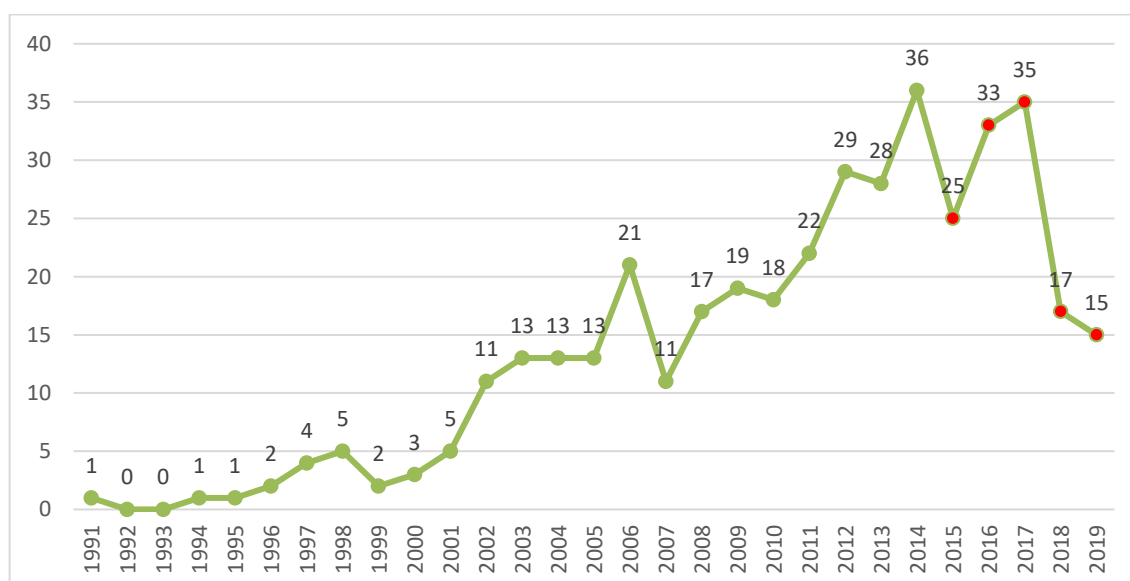
Acerca do primeiro cruzamento, obtivemos um total geral de 121 trabalhos, distribuídos cronologicamente conforme o gráfico abaixo (Gráfico 1), a partir do ano de 2006. No segundo cruzamento (Gráfico 2), obtivemos um total de 400 trabalhos, publicados a partir de 1991:

Gráfico 1 – Cronologia das publicações no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES para o primeiro cruzamento



Quantidade de publicações (cronologia) no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES considerando o cruzamento dos descritores “Espirit*” e “Formação Humana” na área de Educação. Fonte: Autoras, 2021. Elaborado a partir de dados disponíveis no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES, 2020. Acesso em: 30 out. 2020.

Gráfico 2 - Cronologia das publicações no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES para o segundo cruzamento



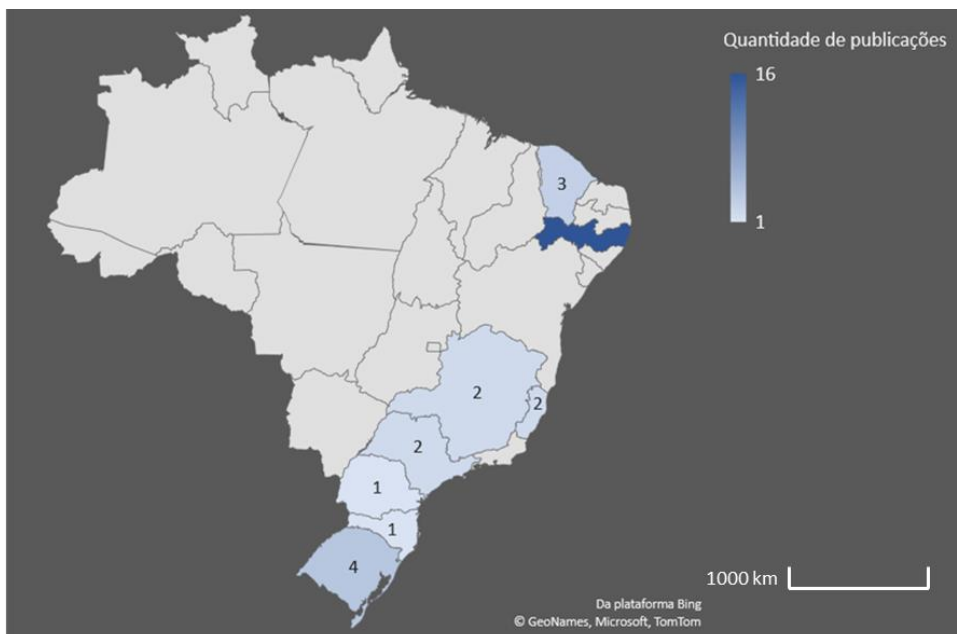
Quantidade de publicações (cronologia) no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES considerando o cruzamento dos descritores “Espiritual*” e “Educação” na área de Educação. Fonte: Autoras, 2021. Elaborado a partir de dados disponíveis no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES, 2020. Acesso em: 19 jan. 2021.

Acerca desses quantitativos, fica sugerido que o debate acerca da formação humana (Gráfico 1) é mais recente e escasso, pois os primeiros trabalhos incluindo esse termo surgem apenas na década de 2000 e contam com um número muito menor de publicações, enquanto o debate sobre educação e espiritualidades (Gráfico 2) emerge na década de 1990 e possui um quantitativo bem mais robusto. Em comum, observamos em ambos os cruzamentos atingem um auge da produção a partir dos anos 2010 e, nesse sentido, observamos, no período, os efeitos da expansão da pesquisa no âmbito da pós-graduação, com fomento aos programas e investimento público em pesquisa (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Na direção inversa, também notamos uma queda drástica nos últimos anos, especialmente a partir de 2017, o que coincide, temporalmente, com o corte desses investimentos, que atingem um ápice em 2019 e chegam a colocar em risco o próprio funcionamento das Universidades e Institutos Federais públicos (CHAVES; ALMEIDA, 2020).

Assim, partimos para a análise no período de nosso interesse, 2015 a 2019 (destacado nos gráficos em vermelho). Após as exclusões pertinentes, obtivemos um total de 31 trabalhos no primeiro cruzamento e 136 para o segundo, somando 167 ao todo. A respeito do tipo de trabalho, observamos um relativo equilíbrio para ambos os descritores: o primeiro contou com 16 dissertações e 15 teses, enquanto no segundo, 66 dissertações e 53 teses - uma leve produção mais extensa no Mestrado. Quanto às IES, foram registrados trabalhos provenientes de 14 instituições no primeiro cruzamento. Observamos nele um destaque para a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 16 publicações, mais da metade do total e com uma larga distância da segunda universidade, a Universidade Federal do Ceará (UFC), com duas publicações. No segundo cruzamento, a UFPE novamente soma a maior quantidade de publicações, com 26 trabalhos, também seguida da UFC, com 18 publicações.

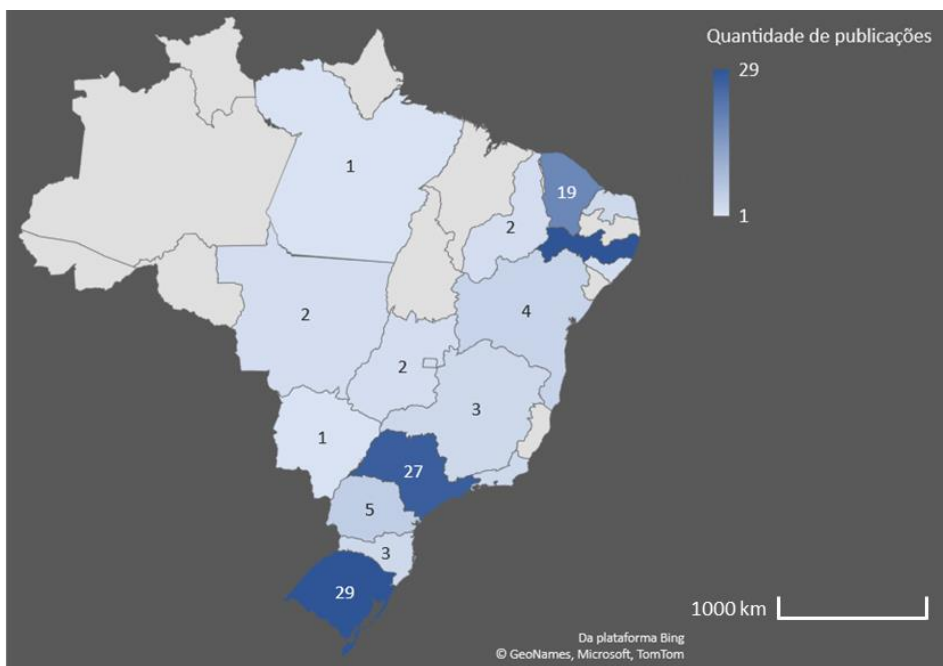
Observamos, a seguir, a distribuição de cada um de acordo com as UFs de origem (Mapas 1 e 2):

Mapa 1 – Distribuição entre UFs das publicações para o primeiro cruzamento



Representação em mapa nacional da quantidade de publicações no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES distribuídas por UFs, considerando o cruzamento dos descritores “Espirit*” e “Formação Humana” na área de Educação. Fonte: Autoras, 2021. Elaborado a partir de dados disponíveis no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES, 2020. Acesso em: 30 out. 2020.

Mapa 2 - Distribuição entre UFs das publicações para o segundo cruzamento



Representação em mapa nacional da quantidade de publicações no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES distribuídas por UFs, considerando o cruzamento dos descritores “Espiritual*” e “Educação” na área de Educação. Fonte: Autoras, 2021. Elaborado a partir de dados disponíveis no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES, 2020. Acesso em: 19 jan. 2021.

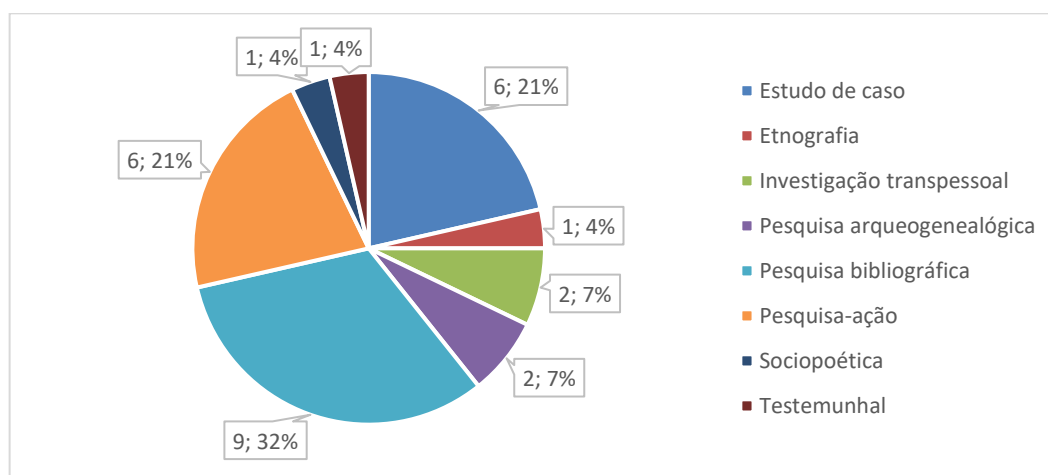
Percebemos que o estado de Pernambuco novamente se destaca em ambos os casos, com 16 publicações no primeiro caso (Mapa 1) e 29 no segundo (Mapa 2). Porém, no segundo (Mapa 2), os

estados do Rio Grande do Sul e São Paulo também possuem um quantitativo relevante, 29 e 27 trabalhos, respectivamente. O Ceará vem a seguir, com 3 publicações na primeira situação e 19 na outra. Notamos, contudo, uma diferença em termos da distribuição das produções por entre as IES nos estados: em Pernambuco e no Ceará, há uma concentração das publicações na UFPE e UFC, respectivamente; enquanto no caso gaúcho e paulista, a produção se dispersa por entre várias IES.

Essa distribuição por UFs e IES revelou a relevância da produção da UFPE para esse campo, o que, por sua vez, levou-nos a optar pela sua utilização como recorte representativo para nossa análise. Nesse sentido, determinamos a escolha de debruçarmo-nos somente sobre teses e dissertações publicadas na área de Educação por essa instituição. Nesse momento, ampliamos também nossa busca para a BDTD e, excluídas as repetições, encontramos um total de 28 produções, somadas 14 dissertações e 14 teses no período considerado. Esse, portanto, foi o material sobre o qual nos dedicamos de modo mais aprofundado.

Observamos, em primeiro lugar, uma pluralidade teórico epistemológica e metodológica nas produções. Como elemento predominante, existe uma maioria de estudos qualitativos, com 22 publicações, e outras seis constituem pesquisas mistas. Não há pesquisas quantitativas. Destaca-se ainda um número de 11 pesquisas teóricas, enquanto 17 eram empíricas. Quanto ao tipo do estudo, há uma variação bem maior, como percebemos a seguir (Gráfico 3):

Gráfico 3 – Metodologias utilizadas nos trabalhos publicados na UFPE



Divisão das publicações da UFPE na área de educação (2015 – 2019) por metodologia utilizada. Fonte: Autoras, 2021. Elaborado a partir de informações disponíveis no Catálogo de Dissertações e Teses – CAPES, 2021 e no Repositório Institucional da UFPE, 2021. Acesso em: 06 jan. 2021.

Notamos, então, que são predominantes as pesquisas bibliográficas, com nove publicações (32%), seguida dos estudos de caso, seis delas (21%). No entanto, fica evidente a pluralidade metodológica, mais ainda se considerarmos que, no interior dos estudos bibliográficos, os temas e autores em cujas obras os pesquisadores se detiveram são também variados: quatro se debruçaram

sobre autores pós-estruturalistas e outros cinco partiram para análises de referências fonomenológico-hermenêuticas.

Além disso, analisamos as temáticas centrais de cada trabalho. Encontramos 17 temáticas abordadas listadas a seguir com o respectivo quantitativo de trabalhos em que apareciam: Educação e ecologia (1); Educação e infância (2); Educação e neurociências (1); Educação e periferia (2); Educação e velhice (1); Educação em processos grupais (1); Educação emocional (3); Educação escolar (2); Educação moral (1); Educação transpessoal (4); Educação, adolescência e juventudes (2); Espiritualidades (3); Formação acadêmica (4); Formação docente (3); Práticas afetivo-corporais (4); Propostas teórico-pedagógicas (10); Resiliência (2). O destaque para a penúltima categoria está em consonância com a presença forte de reflexões teóricas, enquanto o restante encontra-se distribuído de modo muito equânime na variedade de temas. Ressaltamos ainda que a soma dessas quantidades não coincide com o total de trabalhos, pois alguns deles abordavam mais de uma temática.

Finalmente, acerca da ancoragem teórico-epistemológica, percebemos três eixos significativos: a perspectiva transpessoal, o pós-estruturalismo e a hermenêutico-fenomenológica. Acerca da última, a contribuição de Röhr (2013) representa uma referência central em sete pesquisas - seja como autor único em três delas (ALVES, 2015; ARAÚJO, 2016; SANTOS, 2015), ou como referencial de base junto a outros autores em quatro trabalhos (ARANTES, 2019; LIRA, 2015; MENDONÇA, 2019; PINHEIRO). Além dele, outros autores compõem a linha fenomenológica, como é o caso de Martin Heidegger (LOPES JÚNIOR, 2015), Karl Jaspers (MENDONÇA, 2019), Otto Bollnow (COUTINHO, 2019) e Martin Buber (SILVA, 2017). O destaque para Röhr, nesse contexto, demonstra a importância do trabalho do professor para fundamentar a discussão sobre Espiritualidade, Formação Humana e Educação. Na via transpessoal, destacamos a autoria de Ken Wilber (ARANTES, 2019; BRASIL, 2019; CUNHA, 2017; SANTOS, 2016; SILVA, 2016; SILVA, L., 2018; VASCONCELOS, 2019), também composta por Jorge Ferrer (ARANTES, 2019) e Rosemarie Anderson e William Braud (CUNHA, 2017). Já entre os pós-estruturalistas, emerge Michel Foucault (ARCHANJO, 2019; MOSQUERA, 2018; OLIVEIRA, 2017; SILVA, 2015, SILVA, R., 2018) como autor mais presente na centralidade analítica, mas também há Giorgio Agamben (NUNES, 2018). No total, quando analisamos somente os trabalhos centralmente embasados pelos três autores mais proeminentes, soma-se um quantitativo de 18. Percebemos, desse modo, que, embora essas sejam as lentes teóricas mais frequentes, ainda existe um percentual considerável de outras, minoritárias, que permeiam o debate.

O que nos dizem os trabalhos?

A partir desse panorama, quando nos voltamos para essas emergências teóricas, percebemos que o trabalho de Röhr representou uma importante abertura de caminhos para a discussão sobre a espiritualidade no contexto da formação humana, ao discutir em torno do objeto epistêmico próprio da educação e defender uma multidimensionalidade humana e formativa (RÖHR, 2012, 2013; UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2020). Todavia, a pluralidade de sentidos que a espiritualidade tem assumido e as várias interlocuções temáticas no interior da produção acadêmica nos levaram a sugerir pluralizar nossa linguagem e falar em *espiritualidades*. Essa ideia fica ainda mais forte ao observarmos que essa pluralidade não trata apenas de uma profusão de contextos, de experiências empíricas, mas, na verdade, se refere diferenças nas próprias concepções que as espiritualidades assumem, ao partir de distintas perspectivas teóricas em debate, as quais, por vezes, além de se distanciar, podem entrar em oposição. É interessante perceber que essa proposta também foi levantada em um dos trabalhos analisados (SILVA, 2015).

Em sentido semelhante, as próprias abordagens predominantes no corpo das discussões dos trabalhos analisados apontam para essa direção. Trata-se, nesse caso, das visões de Röhr (2012, 2013), Wilber (2000, 2006) e Foucault (2004). Acerca do primeiro, já indicamos algumas noções importantes, por exemplo, a multidimensionalidade da vida e a defesa da espiritualidade como dimensão transversal e transcendente, bem como a sua importância para os processos educativos.

A perspectiva Transpessoal Integral (WILBER, 2006) inscreve a espiritualidade como a “esteira transportadora” para uma vida humana integral, de acordo com as demandas do tempo presente, isto é, a conciliação das benesses do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a crítica pós-moderna ao racionalismo, tecnicismo e colonialismo da ciência como detentora da verdade. Somam-se a isso ainda as contribuições das grandes tradições espirituais, as quais, na visão do autor, fornecem aspectos valiosos do conhecimento e da experiência humana que foram relegados a um lugar de inferioridade ao longo da história ocidental.

As proposições de Wilber (2006) ainda se diferenciam por ofertarem uma espécie de caminho evolutivo da consciência humana, em uma complexa rede de níveis e estágios de desenvolvimento, bem como de estados de consciência que os permeiam. Esses elementos se organizam de modo singular em termos individuais e coletivos, ou seja, são diversos os possíveis caminhos para um ponto final semelhante, os quais são comparados pelo autor, de maneira metafórica, com a escalada de uma montanha que possui um cume, porém diversas trilhas para atingi-lo.

Em outra via, o olhar foucaultiano para a espiritualidade surge no terceiro momento dos seus escritos, o chamado “último Foucault” (FREITAS, 2012), quando o filósofo se volta para o “ser-consigo” (VEIGA-NETO, 2004, p. 95). Assim, Foucault (2004) segue seu caminho

arqueogenealógico para traçar um vasto panorama das práticas de si greco-romanas tendo como eixo de análise a noção do *cuidado de si*, pressuposto difundido na filosofia socrática e helênica ligado aos modos com que os sujeitos exerciam transformações de si em si em direção ao acesso da verdade. Essas práticas seriam justamente espirituais, já que, para o autor, a filosofia estaria ligada ao conhecimento para a busca da verdade, enquanto a espiritualidade se voltaria para os exercícios transformativos do/no sujeito que levariam a ela. Essa relação não prescritiva, imanente de sujeito e verdade, portanto, é a marca da visão foucaultiana.

Percebemos, a partir desse breve pincelar, que são notáveis os distanciamentos e as rupturas entre esses olhares. Por exemplo, entre os dois primeiros, observamos a ideia de desenvolvimento como ruptura fundamental, presente em Wilber (2000, 2006) e não levada em conta em Röhr (2012, 2013), que se volta, muito mais, para uma abertura e alargamento da transversalização da dimensão espiritual por entre todas as outras, dado o seu papel de orientadora da transcendência. Por outro lado, essa possibilidade transcendente é observada nos dois autores – Röhr a partir da própria noção da dimensão espiritual e Wilber pelo caminho evolutivo; enquanto Foucault (2004) não considera uma transcendência, pois relaciona a espiritualidade de forma direta com os processos e modos de subjetivação imanentes, historicamente localizados e produzidos.

A partir desses olhares, quando voltamos nossa atenção para como eles se manifestam nos trabalhos analisados, observamos que, a partir de ancoragens teórico-epistemológicas radicalmente distintas, as pesquisas revelam a diversidade de contextos em que as espiritualidades e a formação humana são percebidas em contextos de formação formais e informais. Podemos afirmar, então, que essa presença “espalhada” das espiritualidades reitera a noção de que ela caminha de maneira “conectada” à vida mesma, aos vários espaços de formação e educação, bem como aos diferentes momentos da vida humana. Interessante notar, nesse sentido, que as três perspectivas abordam essa conexão por vias distintas: Röhr (2013) fala da transversalidade da espiritualidade por entre as dimensões humanas imanentes; Wilber (2006) busca integrá-la a todo o conhecimento humano, incluindo a ciência, os saberes coletivos, os contextos sociais e as experiências subjetivas; e Foucault (2004) percebe-a por dentro do processo incessante de produção dos sujeitos.

Ainda nessa questão, notamos que alguns trabalhos trazem como pano de fundo questões geracionais, localizadas tanto na infância (MOTA, 2016; OLIVEIRA, 2017), como adolescência e juventudes (ALVES, 2015; ARAÚJO, 2016), na fase adulta (BRASIL, 2016) e na velhice (BENATTO, 2016). A observância desses momentos leva-nos a questionar: as experiências das espiritualidades guardariam diferenças geracionais? Como essas vivências se articulariam com as noções de formação nesses momentos? Seria possível desdobrar a ideia de “formação humana” e

pluralizar também esse humano para esses vários momentos da vida humana? Essas lacunas, embora ainda não respondidas de modo direto pelos trabalhos, parecem trazer um horizonte frutífero de imersões por dentro desse campo.

Outro aspecto comum à literatura analisada é a defesa de um olhar para a inteireza do humano. Isso significa que há um compromisso geral com a ampliação dos elementos implicados nos processos educativos. Existem trabalhos que, a partir da perspectiva transpessoal, assumem uma defesa da integralidade, (BRASIL, 2016; BRASIL, 2019; SANTOS, 2016; SILVA, 2016; SILVA, L., 2018; VASCONCELOS, 2019) inspirada pela teoria de Wilber (2000, 2006), a qual pode ser articulada à multidimensionalidade (ARANTES, 2019), inspirada por Röhr (2013). Outros, também a partir de Röhr, além da multidimensionalidade, afirmam a necessidade da humanização dos processos formativos, ao partir do pressuposto que a humanidade não é uma pré-determinação, mas um processo de abertura crescente para a vida (ALVES, 2015; ARAÚJO, 2016; SILVA, 2017). Outros defendem um posicionamento de enfoque no aspecto corporal ou afetivo, como forma de distanciamento de uma formação excessivamente cognitivo-centrada (ARCHANJO, 2019; BARRETO, 2016; BENATTO, 2016; SANTOS, 2019). Os trabalhos de base foucaultiana (OLIVEIRA, 2017; MOSQUERA, 2018; SILVA, 2015; SILVA, R., 2018) se definem em um lugar de problematização das suas categorias centrais de análise, no intuito de construir perspectivas disruptivas, que abram espaço para a diferença e para a invenção de novas relações entre os sujeitos da educação e as verdades imbricadas nos processos educacionais.

Além desta, outra questão que parece nos apontar caminhos é a grande variedade de trabalhos que se dedica a pensar os processos formativos fora do espaço escolar (ARCHANJO, 2019; BENATTO, 2016; MENDONÇA, 2019; MOSQUERA, 2018; NUNES, 2018; SILVA, L.; 2018; SILVA, R., 2018). Outros (BARRETO, 2016; COUTINHO, 2019; LOPES JÚNIOR, 2015; SILVA, 2019) vão ainda além, ao não fazer uma oposição entre espaços formais e informais, mas buscar uma pedagogia que acontece na vida e emerge dela mesma, que se direciona para a existência, de modo a, de fato, buscar tensionar sentidos de humanidade emergentes nas diferentes nuances de formação. Além disso, percebemos que todos os trabalhos apontam para reflexões acerca das coletividades envolvidas nos processos educativos. Mais do que simplesmente uma dicotomia entre individual e coletivo na qual o segundo ganha espaço, essa compreensão nos parece afirmar uma ética comum, apesar da pluralidade epistêmica. Uma ética, ao nosso modo de ver, da alteridade, a qual não somente assume a presença de tantos sujeitos *outros* na educação, mas coloca essa *outridade* num lugar de centralidade para fundamentar as práticas educativas. Alguns dos trabalhos mencionam de forma explícita e afirmativa esse compromisso (NUNES, 2018; SILVA, R., 2018; SILVA, 2019). Esse, portanto, identificamos como o direcionamento ético-político emergente nos trabalhos.

Tamanha riqueza, associada à direção ético-política que permeia as produções, corrobora de modo significativo com a proposição inicial da Formação Humana enquanto ampliação da tarefa educativa e como contraposição ao reducionismo neoliberal da educação. No entanto, no contexto brasileiro, precisamos ainda ressaltar o combate representado por essa posição ao movimento crescente de conservadorismo que tem se articulado à lógica neoliberal e chegado ao campo educativo. Nesse quadro, falar em espiritualidades é defender que a pluralidade não implique apenas em variedade de ideias, mas em diálogo e em presença, o que vai de forte encontro aos ideais neoconservadores, os quais se articulam em torno de um projeto de aniquilação das *outridades*, das vidas que representam ameaças para a hegemonia conservadora (LIMA; HYPÓLITO, 2019), mas, na verdade, são elas mesmas ameaçadas em suas existências (ARROYO, 2019).

Considerações Finais

As observações que aqui tecemos estão distantes da pretensão de representar todo o campo da Formação Humana. Pelo contrário, como assumimos desde o início da nossa construção, esse é um território composto por diversas visões, muitas vezes inconciliáveis entre si. Por isso, nossa intenção inicial de adentrar esse campo especificamente em sua conexão com as espiritualidades. Desse modo, a partir desse pressuposto, ainda devemos fazer a ressalva da provisoriedade e da limitação em termos de abrangência que representou nossa busca. Isso porque, como colocamos anteriormente, entendemos que nossa escolha de realizar recortes no espaço e no tempo da produção pode implicar que nossa contribuição seja mais no aprofundamento de uma parcela da literatura do que na sua amplitude. Sugerimos fortemente, portanto, a realização de outros estudos no mesmo sentido que venham a se somar a nossas considerações como forma de consolidar mais retratos desse território.

Além disso, nosso percurso metodológico ocorreu de modo processual, o que nos permitiu fazer mudanças de rumo em congruência com as informações que a construção do material de análise nos revelava. Dessa maneira, inicialmente nosso propósito seria uma análise mais abrangente do campo a partir dos resumos das teses e dissertações. No entanto, percebemos que a estrutura desses textos era bastante variável, o que tornou nosso processo de análise cada vez mais complexo. Nas nossas leituras iniciais, houve uma grande quantidade de resumos que não traziam de modo explícito as informações que gostaríamos de obter (por exemplo: objetivos, problema de pesquisa, metodologia), de modo que tivemos dificuldade para analisa-los e nos pareceu mais interessante partir para os textos completos de uma parcela que representasse de modo significativo o campo, o que coincidiu com nossa observação da relevância da produção da UFPE e nos levou à escolha de estabelecer essa instituição como recorte de análise.

Acerca dele, destacamos, como principais aspectos que nos saltaram aos olhos: em primeiro lugar, a diversidade muito forte em termos de contextos de pesquisa, sujeitos e participantes, objetivos, referências teóricas centrais, metodologias. Tudo isso, para além de ser um dado relevante, implicou também na nossa análise, na medida em que houve uma dificuldade inicial de estabelecer aproximações, distanciamentos e sínteses por entre os materiais, dada a sua dispersão.

Transposto esse primeiro desafio, destacamos o equilíbrio entre espaços formativos formais e não-formais; bem como o importante espaço dado para reflexões teóricas cujo enfoque iria além do aprofundamento em determinado aspecto teórico, mas se voltou para repensar criticamente pressupostos que vem fundamentando o campo educacional.

Assim, percebemos que a pluralidade epistêmica que começamos a delinear a partir do olhar para essa produção envolve-se e confunde-se com o próprio núcleo central do debate: as espiritualidades e a formação humana enquanto alargamentos éticos do sentido de um educar. Por isso, começa a se compor um processo sem trajeto definido: não-linear, conflituoso, composto por caminhos, descaminhos e encruzilhadas, encontros e partidas, estradas estreitas e alargadas, vias únicas e duplas, idas e vindas, mudanças de rotas – um caminho do qual só há como saber ao trilhar.

Referências

ALVES, E. S. **Sentidos e práticas da formação humana na adolescência**: compreendendo um programa de educação emocional para a prevenção da violência. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16029>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ARANTES, M. M. **Educação Emocional Integral**: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34226>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ARAÚJO, L. C. P. **Juventudes, formação humana e escola pública**: uma análise dos sentidos da integralidade no programa de educação integral de Pernambuco. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18048>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ARCHANJO, F. M. **A luta corporal como prática educativa e o princípio do cuidado de si**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36317>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ARROYO, M. G. **Vidas ameaçadas** – Exigências-respostas éticas da educação e da docência. 1.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro, ANPED, 2019. Ebook. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_isbn_final.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

BARRETO, A. F. **Pedagogia da vida**: um testemunho da formação humana a partir das contribuições de Reich e Lowen. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20161>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BENATTO, G. V. C. **Velhice, cultura e educação**: abordagem transdisciplinar a partir do corpo do Tai chi chuan. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20164>. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL, T. L. **Promoção da Resiliência em Alunos do Curso de Pedagogia: uma análise do Programa Adulto**: resiliência ao longo da vida. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2238247. Acesso em: 06 jan. 2021.

BRASIL, T. L. **Resiliência integral**: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34274>. Acesso em: 06 jan. 2021

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em 22 out. 2020.

CHAVES, A. B. P.; ALMEIDA, L. J. S.. Reactionary politics: education and inequality in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e548985957, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5957>. Acesso em: 28 jan. 2021.

COUTINHO, A. M. F. **Sobre uma pedagogia da existência na obra de Fiódor Dostoiévski**: uma análise a partir de Otto Bollnow. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33500>. Acesso em: 06 jan. 2021.

CUNHA, D. P. **Fundamentos multiparadigmáticos da formação humana**: contribuições dos paradigmas transpessoal, intercultural e da espiritualidade para a educação no Brasil e na França. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/26902>. Acesso em: 06 jan. 2021.

GADELHA, S. Desempenho, gestão, visibilidade e tecnologias como vetores estratégicos de regulação e controle de condutas na contemporaneidade. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 33, n. 66, p. 113-139, out./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602017000400113&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 nov. 2020.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREITAS, A. S. O “cuidado de si” como articulador de uma nova relação entre educação e espiritualidade. In: FREITAS, A. S.; FERREIRA, A. L.; POLICARPO JUNIOR, J.; SANTIAGO,

M. B. N. **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 53 – 80.

KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. Ebook.

LOPES JÚNIOR, G. A. **O processo pedagógico da finitude: si-mesmidade e formação humana no pensamento de Martin Heidegger**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16773>. Acesso em: 06 jan. 2021.

LIMA, I. G; HYPOLITO, A. M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e190901, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100567&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 dez. 2020.

LIRA, A. G. **A dádiva de si e sua dimensão moral: contribuições para a formação humana**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16933>. Acesso em: 06 jan. 2021.

MENDONÇA, M. R. **O conceito de cifras da transcendência em Karl Jaspers: possibilidades de educação espiritual-existencial através da arte de contar histórias**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7784753. Acesso em: 06 jan. 2021.

MOSQUERA, O. M. Z. **Virada ecológica e ecogovernamentalidade: uma analítica foucaultiana do sujeito ecológico na agropedagogia pernambucana**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31731>. Acesso em: 06 jan. 2021.

MOTA, A. P. F. S. **O currículo Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais (PATHS) na prática docente: implicações para a educação das emoções e das relações humanas em instituições educativas**. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19461>. Acesso em: 06 jan. 2021.

NUNES, C. B. **Poéticas da comunidade em Giorgio Agamben: espectros da espiritualidade em uma educação qualquer**. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31729>. Acesso em: 06 jan. 2021.

OLIVEIRA, A. S. S. **A inclusão da espiritualidade nos processos de educação da infância: uma análise do projeto pedagógico do Centro Infantil Jardim de Lótus e Escola Caminho do Meio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25661>. Acesso em: 06 jan. 2021.

PINHEIRO, W. D. **O pensamento pedagógico-espiritualista de Rubem Alves e sua contribuição à formação do educador na contemporaneidade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14952>. Acesso em: 06 jan. 2021.

REASON, P. Competing Worldviews. [Não publicado], 1998. Disponível em: http://www.peterreason.net/Papers/Worldviews_table.pdf. Acesso em: 21 out. 2020.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, Out. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2020.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 17 fev. 2021.

RÖHR, F. **Educação e espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

RÖHR, F. Espiritualidade e educação. In: FREITAS, A. S.; FERREIRA, A. L.; POLICARPO JUNIOR, J.; SANTIAGO, M. B. N. **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 13 – 52.

SANTOS, C. I. **A formação do administrador**: desvelando uma aproximação necessária entre formação acadêmica e formação humana. 2015 Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16013>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SANTOS, G. R. **Formação humana e integral e processos grupais**: uma experiência com grupo de formação transpessoal. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20166>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SANTOS, M. A. R., SANTOS, C. A. F., SERIQUE, N. S., LIMA, R. R.. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215>. Acesso em: 22 out. 2020.

SANTOS, M. H. Experiência e afetos na educação à luz da sociopoética: a poiesis de estudantes do curso de pedagogia da UFPE. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33773>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação . **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 619-634, 2006. DOI: 10.1590/S1517-97022006000300013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28030>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SEVERINO, A. J. Implicações éticas da construção do conhecimento: desafios para a prática da docência e da investigação científica. **Revista do NESSEF filosofia e ensino**. Curitiba, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/nesef/article/view/59522>. Acesso em 09 nov 2020.

SEVERINO, A. J. Pesquisa educacional: da consistência epistemológica ao compromisso ético. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 900–916, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i3.12445. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12445>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SILVA, C. F. **Caminhos buberianos na formação continuada de professores**: uma perspectiva de humanização à educação. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24627>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, L. A. C. **Espiritualidades e bem-estar espiritual no processo formativo de estudantes de Psicologia de Recife-PE à luz da abordagem integral/transpessoal**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18066>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, L. X. L. **Espiritualidade, humanização e parto**: estudo de métodos mistos à luz da perspectiva integral transpessoal de Ken Wilber. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31961>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, R. P. **Genealogia dos vagabundos**: aleturgia dos cínicos periféricos. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/31732>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, Sidney C. R. **A espiritualidade na perspectiva transpessoal**: contribuições para repensar o sujeito da educação. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16769>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVA, Silas C. R. **O ponto de vista da vacuidade como experiência de pensamento**: botas para uma ética da Não-dualidade na Educação. 2019. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33501>. Acesso em: 06 jan. 2021.

TREVISOL, M. G.; ALMEIDA, M. L. P. A incorporação da racionalidade neoliberal na educação e a organização escolar a partir da cultura empresarial. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 3, set./dez, p. 200 – 222, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro de Educação (CE), **Notícias do CE**: Professor Ferdinand Röhr recebe título de Professor Emérito da UFPE. Recife, 2020. Disponível em: https://www.ufpe.br/ce/noticias-do-ce/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/professor-ferdinand-rohr-recebe-titulo-de-professor-emerito-da-ufpe/40615. Acesso em: 19 fev. 2021.

VASCONCELOS, M. C. S. **A recepção e circulação das neurociências no campo educacional brasileiro**: um olhar a partir da perspectiva transpessoal integral de Ken Wilber. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33221>. Acesso em: 06 jan. 2021.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 18 fev. 2021.

WILBER, Ken. **Espiritualidade integral**: uma nova função para a religião neste início de milênio. São Paulo: Aleph. 2006.

WILBER, K. **Psicologia Integral**. São Paulo: Editora Cultrix. .1.ed. 2000. Ebook.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 15/03/2021
Aprovado em: 17/07/2021